

# SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO



Informativo da ASSINTEC nº 41

Abril / 2017

## *Ensino Religioso: perspectivas com o trabalho escolar*



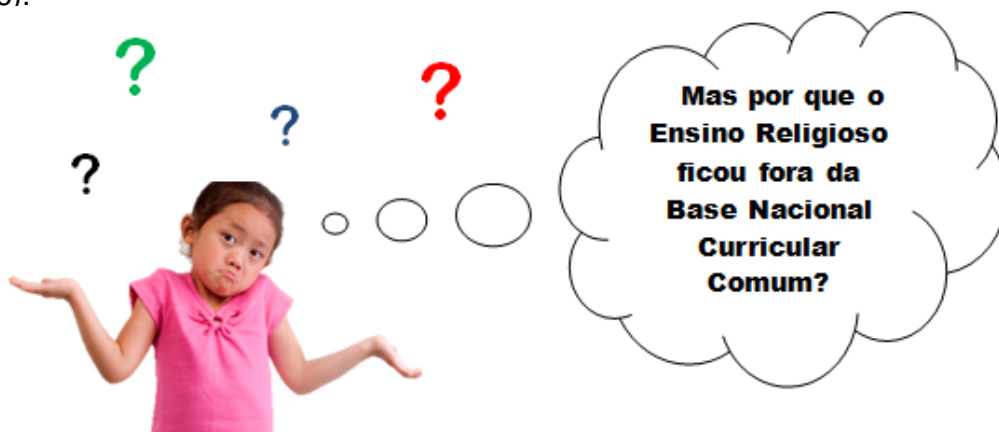
*Historicamente, o Ensino Religioso no Brasil já foi confessional, passou por um momento chamado de leigo onde a instrução era trabalhar de acordo com a religião do aluno, também trabalhou-se valores e vivências, até chegarmos ao trabalho como área de conhecimento cujo objetivo é desenvolver o respeito à diversidade cultural e religiosa, vedado toda forma de proselitismo e doutrinação religiosa, assim como o preconceito e discriminação. Nesse sentido, o trabalho com o Sagrado e o Fenômeno Religioso como objeto de estudo e com os conteúdos: lugares sagrados, símbolos, ritos, festas, textos orais e escritos (...) escolarizam o Ensino Religioso e propiciam superação das tradicionais aulas de religião fomentando o respeito à diversidade religiosa (matrizes Indígena, Ocidental, Africana e Oriental) e trabalhando o repúdio a toda forma de preconceito em consonância com os princípios Republicanos de um Estado laico.*

### NESTA EDIÇÃO

ENSINO RELIGIOSO E A BNCC .....	02
ENSINO RELIGIOSO.....	03
CURRÍCULO DE ENSINO RELIGIOSO.....	06
AVALIAÇÃO NO ENSINO RELIGIOSO.....	08
METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO.....	09
CONTRIBUIÇÃO DOS LÍDERES RELIGIOSOS.....	11
ROTEIRO DE ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO: ESTADO LAICO E ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	12
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	13
ACONTECEU NO ENSINO RELIGIOSO.....	20
INFORMAÇÕES GERAIS.....	21

## ENSINO RELIGIOSO E A BNCC

- \* O Ensino Religioso é disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental assegurado pelo § 1º do Art. 210 da Constituição Federal de 1988;
- \* O Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, de matrícula facultativa, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme estabelecido pelo Art. 33 da LDBEN nº 9.394/1996 (alterado pela Lei nº 9.475/1997);
- \* O Ensino Religioso é componente curricular integrante da base nacional comum nacional, segundo o Art. 14 da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- \* O Ensino Religioso é uma das áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, de acordo com o Art. 15 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos;
- \* O Ensino Religioso esteve presente durante todo o processo de elaboração da primeira e segunda versão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), cuja proposição disponibilizada à consulta pública obteve aceitabilidade que ultrapassou os 93% (Cf. Dados do Portal da Base, 2016).



### Como fica o Ensino Religioso com a nova proposta da BNCC?

O Ensino Religioso não consta da BNCC em sua terceira versão, pois segundo o próprio documento na página 25, nesta atual versão, afirma que: "A área de Ensino Religioso, que compôs a versão anterior da BNCC, foi excluída da presente versão, em atenção ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **A Lei determina, claramente, que o Ensino Religioso seja oferecido aos alunos do Ensino Fundamental nas escolas públicas**, cabendo aos sistemas de ensino a sua **regulamentação e definição de conteúdos** (Art. 33, § 1º). Portanto, sendo esse tratamento de **competência dos Estados e Municípios**, aos quais estão ligadas as escolas públicas de Ensino Fundamental, **não cabe à União estabelecer base comum para a área**, sob pena de interferir indevidamente em assuntos da alçada de outras esferas de governo da Federação.(BNCC p. 25)"

De fato a LDB na revisão do artigo 33 em 1997 afirma que este componente curricular terá o seu conteúdo e o perfil do professor definido pelos sistemas de ensino - municipal e estadual.

Assim, a disciplina de **Ensino Religioso continua a integrar o currículo brasileiro.**

## ENSINO RELIGIOSO

*Elói Corrêa*

### ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

A disciplina de Ensino Religioso participa do currículo escolar brasileiro desde a colonização até os dias de hoje:

- **Período Jesuítico e Período Imperial** - Catequético e Católico (1500 - 1891)
- **Período Republicano** - Educação Laica (1891-1967)
- **Período Militar** - Valores - educação moral (1967-1996)
- **Período da Redemocratização** - Aconfessional e Inter-Religioso (a partir de 1996)

Apesar do que acontecia no Brasil, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu XVIII artigo o seguinte:

**Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular.**

No Brasil, a força desses posicionamentos só foi sentida em meados da década de 60, quando o aspecto confessional do Ensino Religioso foi suprimido do inciso IV do artigo 168 da Constituição de 1967: **“o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio”**. Foi aberta, então, a possibilidade de reelaboração da disciplina em função de uma perspectiva aconfessional de ensino. Concretamente, porém, as aulas continuavam relegadas a professores voluntários ligados às denominações religiosas e, conseqüentemente, sofriam forte influência do caráter confessional dessas instituições.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional e público só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Ensino Religioso 41 Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica **assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo**. §1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores. §2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

A perda do aspecto confessional rompeu com o modelo de ensino dos assuntos religiosos, vigente desde as primeiras formas de consideração da religião na educação brasileira, e impôs aos profissionais responsáveis pela disciplina de Ensino Religioso a tarefa de repensar a fundamentação teórica sobre a qual se apoiar, os conteúdos a serem trabalhados em sala, a metodologia a ser utilizada no ensino, etc.

## DIMENSÃO HISTÓRICA DO ENSINO RELIGIOSO NO PARANÁ

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Interconfessional de Curitiba (Assintec), formada por um grupo inicialmente de caráter ecumênico, preocupou-se com a elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. O resultado desse trabalho foi o Programa Nacional de Tele Educação (Prontel), elaborado em 1972, que propôs a instituição do Ensino Religioso radiofonizado nas escolas municipais. A Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Prefeitura Municipal de Curitiba aceitaram o Prontel, com parecer favorável do Conselho Estadual de Educação. Além disso, realizou-se muitos outros cursos de formação e ventos, como o Primeiro Simpósio de Educação Religiosa, no Centro de Treinamento de Professores do Estado do Paraná (Cetepar). Nesse evento, levantou-se também a necessidade de contribuir com discussões realizadas na Constituinte, de modo a garantir um novo espaço para a Educação Religiosa na legislação brasileira.

A ASSINTEC, ao longo dos seus 40 anos tem participado efetivamente da implementação do Ensino Religioso nas escolas públicas. A partir de 2005, com as transformações citadas anteriormente, a ASSINTEC supera seu caráter interconfessional e passa a ser inter-religiosa com a aprovação de seu novo estatuto a fim de se enquadrar nas novas perspectivas apontadas para o Ensino Religioso. A sigla ASSINTEC passa então formalmente a significar: Associação Inter-religiosa de Educação. Seus novos papéis começam a serem definidos, bem como novas tradições religiosas, movimentos espiritualistas, místicos e filosóficos são convidados a fazer parte desta Associação.

A ASSINTEC busca promover diálogo permanente com diversas tradições religiosas e místico-filosóficas, além de manter parcerias com as Secretarias de Educação Estadual e Municipais. É importante ressaltar que atualmente a ASSINTEC é uma entidade civil, livre, equitativa, democrática e aberta a todas as manifestações culturais, religiosas, espirituais e místicas. Está organizada em uma diretoria composta de membros de diversas tradições religiosas e também, de uma equipe pedagógica constituída por professores com formação na área do Ensino Religioso. Sua finalidade é colaborar com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação na efetivação do Ensino Religioso Escolar de acordo com a legislação vigente, bem como, promover o diálogo inter-religioso e a mobilização das diversas tradições religiosas, na disponibilização de informações sobre o fenômeno religioso, contribuindo, assim, para a organização dos conteúdos desta Área do Conhecimento.

O Conselho Estadual de Educação do Paraná, em 2002, aprovou a Deliberação 03/02, que regulamentou o Ensino Religioso nas Escolas Públicas do Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Por meio de Encontros, Simpósios, Grupos de Estudo, cursos de formação e as discussões entre os professores da rede e as IES para a elaboração das Diretrizes Curriculares do Ensino Religioso avançaram em relação à sua fundamentação.

Entre os notáveis avanços obtidos a partir dessa deliberação, destacam-se:

- o repensar do objeto de estudo da disciplina;
- o compromisso com a formação continuada dos docentes;
- a consideração da diversidade religiosa no Estado frente à superação das tradicionais aulas de religião;
- a necessidade do diálogo e do estudo na escola sobre as diferentes leituras do Sagrado na sociedade;
- o ensino da disciplina em cuja base se reconhece a expressão das diferentes manifestações culturais e religiosas.

Apresentamos abaixo como se organizam os conteúdos da disciplina de Ensino Religioso com seu objeto de estudo numa relação integrada de justaposição:



(Adaptada: Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para o Ensino Religioso, 2008)

O Ensino religioso já foi confessional ligado a Igreja Católica. Passou por um momento chamado de leigo onde a instrução era trabalhar de acordo com a religião do aluno. Também trabalhou-se valores e vivências, até chegarmos ao trabalho como área de conhecimento cujo objetivo é desenvolver o respeito à diversidade cultural de religiosa, vedando toda forma de proselitismo e doutrinação religiosa, assim como o preconceito e discriminação.

O proselitismo e a doutrinação religiosa não possui mais espaço e legitimidade dentro de um Estado Laico e Republicano. Ministras as aulas de acordo com a confissão religiosa do aluno além de uma incoerência lógica haja vista a impossibilidade do professor (a) desenvolver o conteúdo para alunos isolados ou grupos de alunos, mas também é segregar os alunos salientando diferenças e gerando discriminação. Na Constituição Federal no artigo 19 diz que é proibido ao Estado e a União criar distinção entre brasileiros, devido etnia ou religião. O trabalho desenvolvido por meio dos valores, além de ser resquício da ditadura militar (Família, propriedade e religião), esvazia a disciplina visto que todas as disciplinas trabalham valores e não precisaria do Ensino Religioso para isso.

Nesse sentido, o trabalho com o Sagrado e o fenômeno religioso como objeto de estudo e com os conteúdos lugares sagrados, símbolos, ritos, festas, textos orais e escritos (...) escolarizam o Ensino Religioso e propiciam superação das tradicionais aulas de religião fomentando o respeito à diversidade religiosa (matrizes Indígena, Ocidental, Africana e Oriental) e trabalhando o repúdio a toda forma de preconceito em consonância com os princípios Republicanos de um Estado laico.

## CURRÍCULO DE ENSINO RELIGIOSO

Adriana Mello

O currículo de Ensino Religioso da Rede Municipal de Curitiba, em sua nova versão, avançou muito na organização dos seus objetivos, conteúdos e critérios de aprendizagem do Ensino Fundamental em consonância com a legislação vigente.

A concepção atual do Ensino Religioso, no modelo inter-religioso, lança o olhar para a diversidade cultural e religiosa presentes nas sociedades humanas. Deste modo, enquanto área do conhecimento, busca a sistematização e análise do fenômeno religioso contextualizando as diferentes matrizes religiosas em que se constitui a formação do povo brasileiro.

Na abordagem do objeto de estudo – **Fenômeno Religioso** tendo o sagrado na perspectiva da diversidade, consideram-se as matrizes culturais e religiosas como uma estratégia pedagógica visando contemplar e garantir o estudo da diversidade cultural e religiosa no trabalho com o componente curricular. Tais matrizes, outrora divididas por suas origens geo-política-sociais, atualmente são redefinidas principalmente pela sua influência cultural, sendo consideradas as matrizes: africana, indígena, ocidental e oriental.

Realizar o estudo do objeto, Fenômeno Religioso indica que o conhecimento a ser trabalhado é sistematizado, tem caráter pedagógico e leva em consideração que o estudante poderá se emancipar dos preconceitos observando o contexto onde, a diversidade cultural e religiosa e os direitos humanos fazem parte dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania.

Partimos dos conhecimentos prévios dos estudantes, o qual tornará a aprendizagem mais significativa, contextualizada e extremamente rica, pois a sistematização desses conhecimentos se tornam a base para a ampliação deste aprendizado, de acordo com o conhecimento/conteúdo e sua faixa etária/ano.

Os estudantes têm em sua nova grade curricular a ampliação e graduação dos conteúdos, veja como está a organização no quadro abaixo:

1º ano	Organizações religiosas da comunidade	Símbolos religiosos: simbologia natural e construída	Lugares sagrados da comunidade naturais e construídos	Ritos e rituais: Iniciação	Linguagens sagradas: mitos	Festas Religiosas populares da comunidade
2º ano	Organizações religiosas da comunidade	Símbolos religiosos: alimentos sagrados	Lugares sagrados da comunidade naturais e construídos	Ritos e rituais: Passagem	Linguagens sagradas: mitos	Festas Religiosas populares da comunidade
3º ano	Organizações Religiosas: estrutura hierárquica	Símbolos religiosos: arquitetura religiosa	Lugares Sagrados do Brasil	Ritos e rituais: Celebrativos e purificatórios	Linguagens sagradas: mitos; Textos orais e escritos	Festas Religiosas populares no Brasil
4º ano	Organizações religiosas: atuação de homens e mulheres	Símbolos religiosos: Vestimenta sagrada	Lugares Sagrados do Brasil	Ritos e rituais: Adivinhatórios e cura	Linguagens sagradas: arte sagrada	Festas Religiosas populares no Brasil
5º ano	Organizações religiosas: o sagrado feminino.	Símbolos religiosos: Animais sagrados.	Lugares Sagrados do mundo.	Ritos e rituais: Mortuários e fúnebres.	Linguagens sagradas: arte sagrada Textos orais e escritos.	Festas Religiosas populares no mundo.

Os conteúdos precisam estar articulados entre si, estabelecendo relações de interdependência, para aprofundar, ampliar e ressignificar o conhecimento sobre o Fenômeno Religioso.

A seleção dos conteúdos curriculares do Ensino Religioso deve possibilitar a construção da criticidade e a análise da relação entre cultura e religião, baseadas em fundamentos antropológicos que permitam ao(à) estudante a releitura do Fenômeno Religioso de caráter plural (OLIVEIRA, 2007).

Desta forma o Ensino Religioso tem algo de muito peculiar que é o “beber” nos outros componentes curriculares. Utilizamos destes para localizar, explicar, analisar, historicizar, exemplificar.

O Ensino Religioso por sua natureza escolar no âmago do sistema educacional público tem que ser visto e implementado como área de conhecimento legitimando desta forma seu espaço e contingência.

[...] não pode prescindir da sua vocação de realidade institucional aberta ao universo da cultura, ao integral acontecimento do pensamento e da ação do homem: a experiência religiosa faz parte desse acontecimento, com os fatos e sinais que a expressam. O fato religioso, como todos os fatos humanos, pertencem ao universo da cultura e, portanto, tem uma relevância cultural, tem uma relevância em sede cognitiva (COSTELLA, 2004, p. 104).

Portanto, é imprescindível que a disciplina de Ensino Religioso seja tratada como área de conhecimento, para que só assim seja legitimado seu lugar e sua importância dentro do espaço público escolar.



## REFERÊNCIAS:

- OLIVEIRA, L.B. [et al]. **Ensino religioso no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007.
- COSTELLA, D. **O fundamento epistemológico do ensino religioso**. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.) **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

## AVALIAÇÃO NO ENSINO RELIGIOSO

*Valmir Biaca*

Dentre as orientações metodológicas para a disciplina de Ensino Religioso, faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos a serem adotados, uma vez que este componente curricular possui algumas especificidades, o Ensino Religioso não se constitui como objeto de reprovação, isso se justifica pelo caráter facultativo da matrícula na disciplina.

Mesmo com suas particularidades, a avaliação não deixa de ser um dos elementos integrantes do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. Assim, cabe ao professor a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação dos conhecimentos pelo aluno e pela classe, tendo como parâmetro os conteúdos abordados e os seus objetivos.

Para atender a esse propósito, o professor terá que elaborar instrumentos que o auxiliem a registrar o quanto o aluno e a turma se apropriaram ou têm se apropriado dos conteúdos tratados nas aulas de Ensino Religioso. Significa dizer que o que se busca com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

Nesse sentido, a apropriação do conteúdo que fora antes trabalhado pode ser observado pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Pode-se avaliar, por exemplo, em que medida o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua; aceita as diferenças e, principalmente, reconhece que o Fenômeno Religioso é um dado da cultura e da identidade de cada grupo social; emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado.

Diante da sistematização das informações provenientes dessas avaliações, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo de ensino e aprendizagem, retomando as lacunas identificadas no processo de apropriação dos conteúdos pelos alunos, bem como terá elementos para dimensionar os níveis de aprofundamento a serem adotados em relação aos conteúdos que irá desenvolver posteriormente.

Nessa perspectiva, o professor de Ensino Religioso terá também, a partir do processo avaliativo dos alunos, indicativos importantes para realizar a sua autoavaliação que orientará a continuidade do trabalho ou a imediata reorganização daquilo que já tenha sido trabalhado, tendo como referência as orientações curriculares.

Com essa prática, os alunos, especificamente, terão a oportunidade de retomar os conteúdos, como também poderão perceber que a apropriação dos conhecimentos dessa disciplina lhes possibilita conhecer e compreender melhor a diversidade cultural da qual a religiosidade é parte integrante, bem como possibilitará a articulação desta disciplina com os demais componentes curriculares, os quais também abordam aspectos relativos à cultura.

Ressaltamos também que há controvérsias com relação ao aluno não reprovar na disciplina de Ensino Religioso.

Justificamos que o mesmo até pode ser aprovado ou reprovado em determinada disciplina, mas a palavra final quanto à retenção do aluno na série compete ao colegiado, portanto não é apenas o Ensino Religioso que não reprova, mas sim todas as disciplinas, mesmo sendo uma disciplina opcional. Neste sentido, o peso do voto dos professores no conselho de classe final é o mesmo independente da disciplina que ministra.

Sendo assim, a disciplina de Ensino Religioso tem o mesmo peso que as demais nesta questão da reprovação.

Concluimos, fazendo menção as orientações para a inserção de notas na disciplina conforme orientações da SEED/PR, tendo em vista que o Ensino Religioso deve receber o mesmo tratamento dado às demais disciplinas, conforme solicitação feita pelos professores que atuam na disciplina. Segundo instruções da SEED/PR, a partir do ano de 2017, as instituições de ensino deverão rever seus Regimentos Escolares para que, no ano letivo de 2018 haja inserção de notas, uma importante conquista para a disciplina.

### REFERÊNCIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública da Educação Básica do Estado do Paraná**. Ensino Religioso. Curitiba: SEED-PR, 2008.



## METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO

Brígida Karina

O Ensino Religioso, enquanto componente curricular, busca a análise das diferentes relações entre o Fenômeno Religioso e a construção, a reflexão e a socialização dos conhecimentos sistematizados durante todo o processo de ensino e aprendizagem, num fazer pedagógico dinâmico, permitindo a interação e o diálogo, de maneira que professores e estudantes, juntos, possam ressignificá-lo.

Os conteúdos apresentados nas diretrizes curriculares para o Ensino Religioso apresentam possibilidades de ampliar a compreensão do Fenômeno Religioso e do Sagrado sob a perspectiva da diversidade cultural e religiosa presentes nas sociedades e oferecendo subsídios para a reelaboração e construção deste conhecimento.

Para o desenvolvimento do trabalho na área do Ensino Religioso, propor encaminhamentos metodológicos é muito mais do que planejar formas, métodos, recursos e estratégias, pois pressupõe um constante repensar das ações privilegiando um tipo de ensino que valorize o saber do estudante.

Para que isto aconteça, algumas etapas são necessárias neste processo:

- *Mobilização para o conhecimento*: num primeiro momento é importante que o docente identifique quais são os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre o conteúdo. Frequentemente os conhecimentos prévios destes são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, como afirma Saviani (1991).

- *Construção do conhecimento*: nesta etapa, cabe ao docente ser o mediador entre os saberes dos estudantes e os conteúdos apresentados, sendo necessário que esse conhecimento, ainda do senso comum, passe por uma sistematização, numa relação entre teoria e prática, afim de que os conteúdos sejam contextualizados, sendo possível estabelecer relações entre a realidade do estudante e os conhecimentos necessários para sua formação enquanto cidadão (SAVIANI; 1991), pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político, social e cultural, estabelecendo relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo do componente curricular e os conteúdos a serem abordados. Nesta fase de contextualização do conteúdo, a interdisciplinaridade é fundamental para a efetivação dos conhecimentos articulados.

- *Síntese do conhecimento*: esta é uma fase mais elaborada, onde o que foi aprendido começa a ser ressignificado como um saber concreto, autêntico e sintético, fazendo sentido na vida do estudante.

Quanto à prática pedagógica e à escolha de estratégias para se alcançar os objetivos deste processo de ensino e aprendizagem, o grande desafio está em superar o ensino tradicional e propor novas formas de ensinar criando na sala de aula um ambiente estimulador da aprendizagem.

É neste sentido que o trabalho a partir de situações concretas e da ludicidade nas aulas de Ensino Religioso vem ao encontro desta necessidade de buscar meios e respostas educativas criativas para se chegar à construção e socialização do conhecimento. As possibilidades de ensino e aprendizagem são ampliadas quando se utiliza das diversas formas de apresentar estes conteúdos, tais como: gincanas de perguntas e respostas, compartilhar experiências entre os estudantes, pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, móveis, acesso a filmes, contação de histórias, teatro, música, entre outros, assim como contribuir para a alfabetização e letramento e o desenvolvimento das demais habilidades.

Explorar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) torna possível a interação em diferentes meios, o trabalho com imagens e textos da *web*, a pesquisa direcionada na internet, visitas *on-line* a diferentes lugares sagrados, acesso a materiais audiovisuais, entre outros. Portanto, o professor deve direcionar a escolha do material e sua

funcionalidade refletindo sobre encaminhamentos metodológicos que favoreçam o processo de análise e relação entre cultura e religião.

Ressalta-se, também, que o aprofundamento dos conteúdos seja gradual, considerando a faixa-etária do estudante e a linguagem adequada, de forma que o diálogo seja o facilitador da interação: estudante/docente/conteúdo/metodologia.

Nesta perspectiva de um Ensino Religioso direcionado para um trabalho escolar significativo e voltado para o estudante como construtor ativo do seu conhecimento e desenvolvimento global (cognitivo, afetivo, social, motor, linguístico e ético) propõem-se alguns encaminhamentos metodológicos onde o docente realize um trabalho pedagógico que estimule a autonomia, a responsabilidade e a interação dos estudantes com seus pares para que estes possam gerar novos conhecimentos, novas investigações e descobertas, explorando novos estímulos com base nos conteúdos apreendidos de forma interdisciplinar, utilizando de estratégias nas quais pensar o trabalho escolar no Ensino Religioso para o Ensino Fundamental é entre outras possibilidades:



AMBIENTE ESTIMULADOR DE APRENDIZAGEM



SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO



INTERAÇÃO



CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS



MATERIAL CONCRETO



EXPLORAR O USO DAS TECNOLOGIAS



CONSTRUÇÃO DE MAQUETES



JOGOS DIDÁTICOS



TRABALHO EM EQUIPE

## REFERÊNCIAS:

CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**. Ensino Religioso. Vol. V. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Ensino Religioso. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

## CONTRIBUIÇÃO DOS LÍDERES RELIGIOSOS

Enquanto representante da sua Organização Religiosa, qual a sua posição sobre a importância e o papel da ASSINTEC no Ensino Religioso?



GAMAL FOUAD EL OUMAIRI. - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS.- [www.ibeipr.com.br](http://www.ibeipr.com.br)

Em nome do Altíssimo

Nós como Sociedade Beneficente Muçulmana do Paraná entendemos que a Assintec (Associação Inter-Religiosa de Educação) tem exercido um papel de importância fundamental na construção de um ensino religioso plural sempre respeitando a diversidade religiosa brasileira. Faz-se essencial o professor de Ensino Religioso no Brasil não ser proselitista e fazer uso do princípio da alteridade para conhecer a religião do outro e poder explicá-la de forma adequada aos seus alunos, pois é ele quem está ali na sala transmitindo este riquíssimo mundo de conhecimentos religiosos aos seus alunos. A Assintec como fornecedora de conhecimentos religiosos para os professores é essencial. Portanto acreditamos que o tripé professor, líderes religiosos e alunos se completa perfeitamente por meio das diversas atividades que a Assintec tem promovido nestes 44 anos de atividades consecutivas. Como entidade religiosa que somos, representando o Islamismo nas mais de 13 mesquitas espalhadas pelo estado do Paraná, esperamos estar cumprindo a missão de esclarecer devidamente os conceitos islâmicos de forma adequada a quem possa interessar.



MARINEI GABARDO – CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS PARAMITA – BUDISMO TIBETANO

Não podemos avaliar aquilo que não conhecemos. A história, através dos tempos, vem comprovando que a ignorância nos leva a conclusões precipitadas, provocando reações preconceituosas e até violentas, incitando povos à luta armada, transformando povos irmãos em ferrenhos inimigos.

A religião tem sido usada como escudo para práticas de preconceito, de exclusão, de desrespeito à diversidade cultural e religiosa.

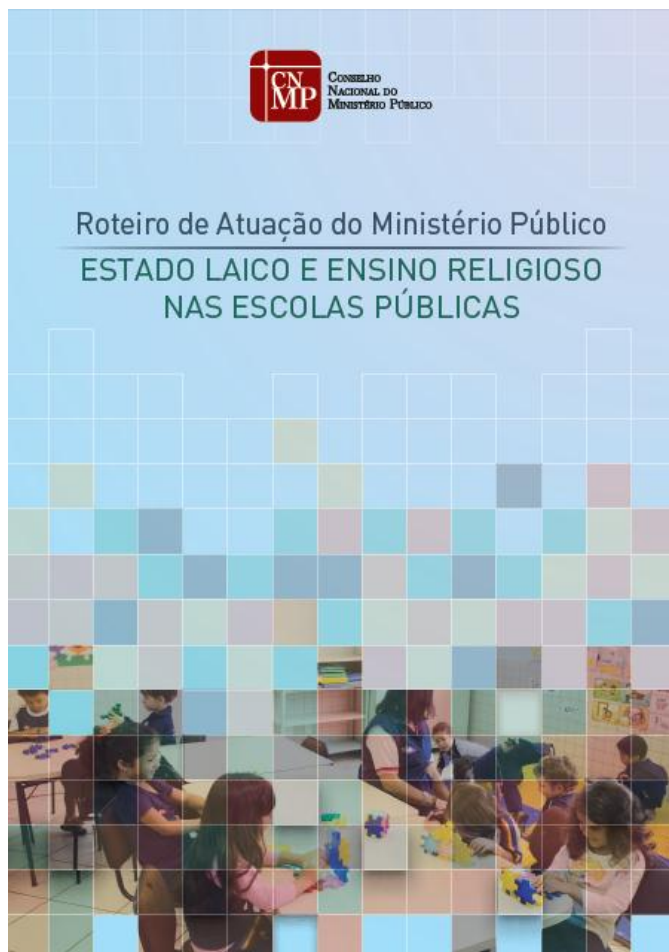
Cabe à Escola de Educação Básica o desenvolvimento da cidadania, garantindo o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão, o direito à liberdade individual e política.

O Budismo se insere nesses princípios e apoia incondicionalmente o trabalho realizado pela Assintec, inovador na visão de um ensino religioso não catequético, mas sim de conhecimento das diversas culturas, tradições religiosas e filosóficas.

Acreditamos que este é o verdadeiro caminho para o entendimento entre todas as religiões. Promovendo encontros de líderes religiosos, oferecendo subsídios aos professores e estudantes, desenvolvendo cursos de capacitação, assegura o ensino religioso como uma Disciplina Escolar onde se aprende sobre a construção do Sagrado nos diferentes grupos sociais, culminando com a superação do preconceito religioso e desenvolvendo o respeito à diversidade cultural e religiosa.

A Assintec, renovando o conceito do que seja "aula de religião", contribui para a construção de um mundo melhor.

## ROTEIRO DE ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO: ESTADO LAICO E ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS



Roteiro de Atuação do Ministério Público, relativo ao Estado Laico e Ensino Religioso nas Escolas Públicas.

*Valmir Biaca*

Neste documento, sob a ótica do respeito à dignidade humana e da diversidade cultural, serão analisadas algumas questões a respeito do ensino religioso nos sistemas de ensino público. O CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), por meio do presente roteiro de atuação, tem o objetivo de fornecer subsídios para auxiliar os membros do Ministério Público brasileiro em defesa do Estado Laico, tendo em vista as recorrentes violações à Constituição da República praticadas no âmbito dos sistemas de ensino público do país, com ênfase no Ensino Religioso e a maneira como vem sendo implementado nas escolas.

É possível conciliar o ensino religioso na escola pública sem violar o princípio da igualdade de tratamento, sem violentar o

pluralismo religioso, sem agredir a diversidade cultural, ou seja, promovendo o bem de todos sem criar distinções e preferências. Considerando que o parágrafo primeiro do artigo 210 da Constituição da República trata do ensino religioso escolar.

O documento apresenta vários indicativos às Secretarias Municipais de Educação, Secretaria Estadual, Escolas e professores na efetivação legal para o Ensino Religioso que queremos e almejamos.

Orientamos para que os sistemas de ensino, estadual e municipal tomem ciência deste documento que vem de encontro aos propósitos da Assintec.

Disponível em:

[http://www.cnmp.mp.br/portal\\_2015/images/Publicacoes/documentos/roteiro\\_atuacao\\_ensino\\_religioso\\_nas\\_escolas\\_publicas.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal_2015/images/Publicacoes/documentos/roteiro_atuacao_ensino_religioso_nas_escolas_publicas.pdf)

## SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

### CONTEÚDO: LUGARES SAGRADOS

Contribuição: **Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva** (*Equipe pedagógica da ASSINTEC*)

### TURMA: 1º ANO

- Conteúdo: Lugares Sagrados (naturais e construídos) da comunidade em espaços de vivência e referência, contemplando as quatro matrizes.
- Objetivo Geral: Reconhecer e identificar o Fenômeno Religioso na perspectiva da diversidade cultural religiosa, contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.
- Objetivo Específico: Conhecer alguns Lugares Sagrados existentes no contexto em que vive.

### ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:



Avental de contação de histórias

- 1) Iniciar a aula utilizando como recurso um avental de contação de histórias, contando a história “criada” a partir de uma situação problema na casa do personagem Davi. Segue a história:

Era uma vez um menino que se chamava **Davi**. Davi era **judeu** e vivia feliz na sua casinha. Um dia ele foi fazer suas preces lá na **sinagoga**. Enquanto isso, o tempo começou a mudar e, de repente, chegou uma grande tempestade! O Davi ficou conversando com o **rabino** enquanto esperava passar a chuva e quando voltou pra casa levou um grande susto: sua casa estava destruída depois do temporal.

O Davi ficou muito triste! Mas logo chegou para brincar com ele seu amigo **Joãozinho** e vendo aquele cenário de

destruição se comoveu com a situação do amigo e resolveu ajudá-lo. Ele disse:

- Davi, eu acabo de chegar lá do **terreiro** de **Umbanda** da **Mãe Menininha** e hoje ela nos ensinou que devemos ajudar as pessoas e eu gostaria de te ajudar... tenho umas telhas lá em casa, vou trazer para arrumar seu telhado.

O Joãozinho trouxe as telhas e com a ajuda do Davi consertaram todo o telhado!

Depois apareceu a **Yoko**, ela estava chegando lá do **templo budista**, onde faz suas meditações, e foi logo perguntando o que havia acontecido. Os meninos explicaram e ela também quis ajudar:

- Hoje o **monge** falou que precisamos ajudar as pessoas e eu vi uma porta para doação lá no templo. Vamos lá buscar! – disse a menina.

Os três amigos consertaram a porta da casa do Davi e ficaram fazendo companhia para ele.

Logo em seguida, saindo de uma floresta que tinha atrás da casa do Davi, apareceu o **Curumim**, ele morava numa comunidade **indígena** próxima dali e sempre aparecia pra brincar com eles. Só que desta vez ele percebeu que algo havia acontecido e os amigos lhe contaram sobre a casa do Davi. O Curumim também queria ajudar e foi logo pedir para o **xamã** da sua aldeia uma janela que eles haviam ganhado para construir a **Opý** e não usaram, então levaram para o Davi.

Agora com a ajuda de todos, os quatro amigos brincaram e comemoraram a casa nova do Davi!

- 2) Dialogar com os estudantes sobre a história. Neste momento o professor levanta algumas reflexões acerca das diferentes crenças dos personagens explicando as palavras diferentes que apareceram no texto:

JUDEU – nome atribuído ao seguidor do Judaísmo.

SINAGOGA – lugar sagrado para o Judaísmo

RABINO – líder espiritual no Judaísmo

UMBANDA – religião afro-brasileira

TERREIRO – lugar sagrado de matriz africana

MÃE DE SANTO / PAI DE SANTO – líder espiritual nas religiões afro-brasileiras.

BUDISTA – nome atribuído ao seguidor do Budismo

TEMPLO – lugar sagrado para o Budismo

MONGE – líder espiritual no Budismo

XAMANISMO – religiosidade nativa

XAMÃ/ PAJÉ – líder espiritual indígena

OPY (*leia-se: OPÁ*) – lugar sagrado indígena

- 3) Propor como atividade a correspondência entre as fichas dos lugares sagrados de cada religião que apareceu na história e seus respectivos seguidores (personagens). Ao sistematizar os conhecimentos durante a atividade o professor fará a mediação retomando, se necessário, alguns conceitos ou instigando com perguntas o conteúdo trabalhado.



TURMA: 2º ANO

- Conteúdo: Lugares Sagrados (naturais e construídos) da comunidade em espaços de vivência e referência, contemplando as quatro matrizes.
- Objetivo Geral: Reconhecer e identificar o Fenômeno Religioso na perspectiva da diversidade cultural religiosa, contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.
- Objetivo Específico: Identificar a diversidade de lugares sagrados existentes no contexto onde vive.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

- 1) Fazer os mesmos encaminhamentos do 1º ano:
  - a história do avental sobre os quatro personagens;
  - a explicação e reflexão sobre as palavras diferentes que apareceram no texto;
  - perguntar aos alunos se conhecem lugares sagrados parecidos com os que aparecem na história e/ou quais lugares sagrados conhecem na sua comunidade, cidade ou já viu em algum outro local (na televisão, em algum livro ou revista, em uma viagem, etc.)
- 2) Colar os personagens no quadro-de-giz e listar abaixo de cada um deles seus respectivos nomes, religião, lugar sagrado e líder religioso, conforme a resposta dos estudantes:

			
DAVI	YOKO	JOÃO	CURUMIM
JUDAÍSMO	BUDISMO	UMBANDA	XAMANISMO
SINAGOGA	TEMPLO	TERREIRO	OPY
RABINO	MONGE	MÃE DE SANTO	XAMÃ

## TURMA: 3º ANO

- Conteúdo: Lugares Sagrados do Brasil (naturais e construídos)
- Objetivo Geral: Reconhecer e identificar o Fenômeno Religioso na perspectiva da diversidade cultural religiosa, contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.
- Objetivo Específico: Identificar a diversidade de lugares sagrados existentes no Brasil.

### ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

1) Fazer os mesmos encaminhamentos do 1º ano e 2º ano:

- a história do avental sobre os quatro personagens;
- a explicação e reflexão sobre as palavras diferentes que apareceram no texto;
- perguntar aos estudantes se conhecem lugares sagrados parecidos com os que aparecem na história e/ou quais lugares sagrados conhecem na sua comunidade, cidade ou já viu em algum outro local (na televisão, em algum livro ou revista, em uma viagem, etc.)

2) Como atividade para o 3º ano fazer uma lista no quadro-de-giz dos lugares sagrados dos personagens da história e outros lugares sagrados que os estudantes conhecem:

SINAGOGA  
TERREIRO  
TEMPLO  
OPY  
IGREJA  
NATUREZA  
CEMITÉRIO  
CAPELA

3) Depois da lista pronta, o professor promoverá um “Bingo dos Lugares Sagrados”:

Solicitar que cada estudante faça sua cartela dividindo um quadro em 4 partes e escolher 4 lugares sagrados da lista e copiá-las na cartela. Ex.:

### BINGO DOS LUGARES SAGRADOS

TERREIRO	CEMITÉRIO
IGREJA	SINAGOGA

4) O professor, juntamente com os estudantes, criará perguntas sobre cada lugar sagrado. Depois serão colocadas as perguntas para sorteio. O estudante que tiver a resposta deverá assinalar na cartela com bolinhas de papel. Ganha o primeiro que completar a cartela.

Exemplo de possíveis perguntas para o sorteio:

- Como é chamado o lugar sagrado para os cristãos?
- Qual é o nome do lugar sagrado dos judeus?
- Como se chama o lugar sagrado para os indígenas?

## TURMA: 4º ANO

- Conteúdo: Lugares Sagrados do Brasil (naturais e construídos)
- Objetivo Geral: Identificar e compreender o Fenômeno Religioso, ressignificando conhecimentos, na perspectiva da diversidade cultural religiosa, contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.
- Objetivo Específico: Reconhecer características de alguns lugares sagrados do Brasil.

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

- 1) Fazer os mesmos encaminhamentos do 1º ano, 2º ano e 3º ano:
  - a história do avental sobre os quatro personagens;
  - a explicação e reflexão sobre as palavras diferentes que apareceram no texto;
  - perguntar aos estudantes se conhecem lugares sagrados parecidos com os que aparecem na história e/ou quais lugares sagrados conhecem na sua comunidade, cidade ou já viu em algum outro local (na televisão, em algum livro ou revista, em uma viagem, etc.)
- 2) Apresentar em Power Point imagens de lugares sagrados no Brasil, procurando ampliar os conhecimentos destacando algumas características e contemplando as diferentes matrizes religiosas: indígena, ocidental, africana e oriental.
- 3) Levar o mapa do Brasil e algumas fichas com as imagens dos lugares sagrados apresentados. Os estudantes fixarão a imagem na região correspondente localizando esses lugares sagrados no mapa.



## TURMA: 5º ANO

- Conteúdo: Lugares Sagrados no mundo (naturais e construídos)
- Objetivo Geral: Identificar e compreender o Fenômeno Religioso, ressignificando conhecimentos, na perspectiva da diversidade cultural religiosa, contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.
- Objetivo Específico: Conhecer alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições religiosas do mundo.

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

- 1) Fazer os mesmos encaminhamentos do 1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano:
  - a história do avental sobre os quatro personagens;
  - a explicação e reflexão sobre as palavras diferentes que apareceram no texto;
  - perguntar aos estudantes se conhecem lugares sagrados parecidos com os que aparecem na história e/ou quais lugares sagrados conhecem na sua comunidade, cidade ou já viu em algum outro local (na televisão, em algum livro ou revista, em uma viagem, etc.)



- 2) A fim de ampliar os conhecimentos acerca dos diversos lugares sagrados no mundo, levar os estudantes no laboratório de informática e explorar por meio dos programas: *Google Maps* e *Google Earth* outros lugares sagrados no mundo similares aos apresentados na história do avental (sinagogas, templos budistas, comunidades indígenas, terreiros, igrejas, etc.)
- 3) Propor aos estudantes a pesquisa e registro dos lugares sagrados de sua preferência para a confecção de maquetes para exposição na escola.
- 4) Atividade em duplas:

### CRUZADINHA DOS LUGARES SAGRADOS

Responda e complete a cruzadinha:

- a) Local sagrado para muitos cristãos
- b) Cidade sagrada para o Islamismo
- c) Lugar sagrado para as religiões afro-brasileiras
- d) Espaço sagrado para as tradições indígenas
- e) Lugar sagrado para os islâmicos
- f) Lugar sagrado para os judeus
- g) Lugar sagrado para algumas tradições religiosas como as orientais
- h) Nome do rio sagrado para o Hinduísmo
- i) Lugar sagrado de sepultamento dos antepassados

a)	I	G	R	E	J	A						
			b)	M	E	C	A					
		c)	T	E	R	R	E	I	R	O		
d)	N	A	T	U	R	E	Z	A				
e)	M	E	S	Q	U	I	T	A				
f)	S	I	N	A	G	O	G	A				
g)	T	E	M	P	L	O						
h)	G	A	N	G	E	S						
		i)	C	E	M	I	T	E	R	I	O	

## CONTEÚDO: SÍMBOLOS SAGRADOS

Contribuição: **Silvana Maria de Lara**

*Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais/PR*

TURMA: 6º ANO

(podendo ser adaptado para os outros anos)

Sensibilização: Trabalhar com os educandos o conceito de símbolos religiosos e também dos não religiosos.

Apresentar a música do grupo NX Zero “Pedra Murano”, conversando com os alunos sobre a importância de respeitar a crença nos amuletos, que são objetos de fé embora nem sempre ligados a uma religião, e que para quem os utiliza é associado a sorte e proteção.

Solicitar que os alunos enumerem os amuletos que eles conhecem.

Alguns amuletos mais populares que podem ser estudados:

Olho de Hórus- o olho que tudo vê- protege contra o mau olhado.



Figa- proteção

Pimenta- protege contra energias negativas.

Pé de coelho-proteção contra o mal.

Cruz- afasta o mal.

Ferradura- protege contra os maus espíritos.

Sistematização: Pode ser feita a confecção de um cartaz com as figuras para socialização do conhecimento com a comunidade escolar.

Referências:

ARAUJO, Enaide Severo: **Os símbolos comunicam**. In: Paraná, Secretaria de Estado da Educação: Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa. Curitiba, SEED, 2013

<http://sortegoodluck.blogspot.com.br/2013/01/talismas-e-amuletos-da-sorte.html>. Acesso em: 20\03\17

[www.letrasmus.com.br/](http://www.letrasmus.com.br/) .Acesso em 18\03\17.

Reader's Digest Seleções: o livro do maravilhoso e do fantástico, Lisboa, 1977.

### Pedra Murano

Nx Zero

Pedra Murano, olho de tigre  
Moldura brilhante, em ouro amarelo  
Que isso te proteja, te dê segurança  
Em todos os momentos que faltar  
esperança  
Renove sua força, te dê felicidade  
Traga um amor, amor de verdade  
Espante os inimigos como um dragão  
Te proteja como um leão

Como um presente do céu  
Você vem comigo, vem comigo  
Meu amuleto da sorte  
Ohohh  
Me deixa mais forte

Como um presente do céu  
Você vem comigo, vem comigo  
Meu amuleto da sorte  
Amuleto da sorte  
Me deixa mais forte

O sinônimo do amor  
Que floresce no verão  
Substituindo a dor  
Abençoada sensação  
A áurea até mudou de cor  
Indescritível vibração  
Sorriso se amplificou  
Símbolo de proteção

Pedra Murano, olho de tigre  
Moldura brilhante, em ouro amarelo  
Que isso te proteja, te dê segurança  
Em todos os momentos que faltar  
esperança  
Renove sua força, te dê felicidade  
Traga um amor, amor de verdade  
Espante os inimigos como um dragão  
Te proteja como um leão

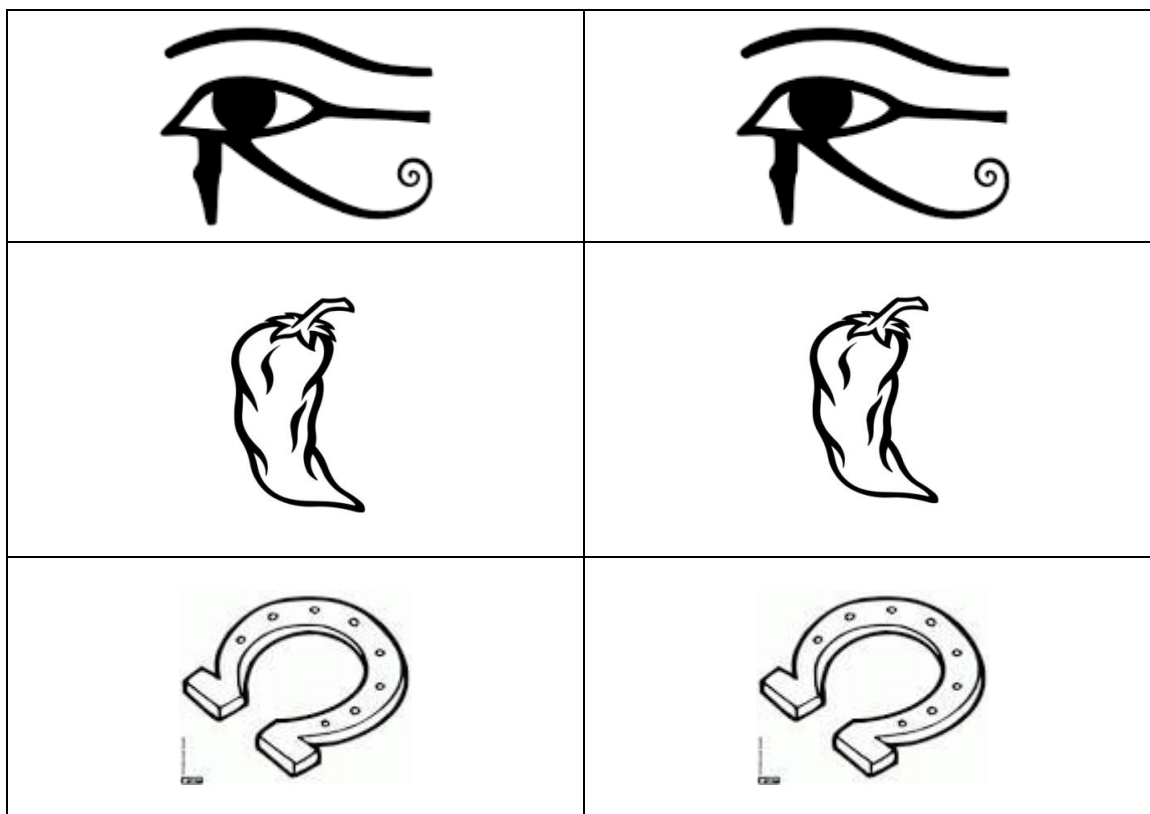
Como um presente do céu  
Você vem comigo, vem comigo  
Meu amuleto da sorte  
Ohohh  
Me deixa mais forte

Como um presente do céu  
Você vem comigo, vem comigo  
Meu amuleto da sorte  
Amuleto da sorte  
Me deixa mais forte

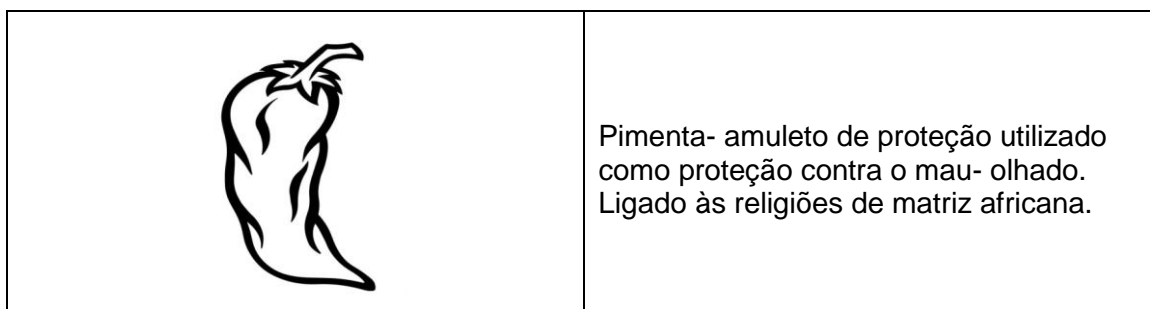
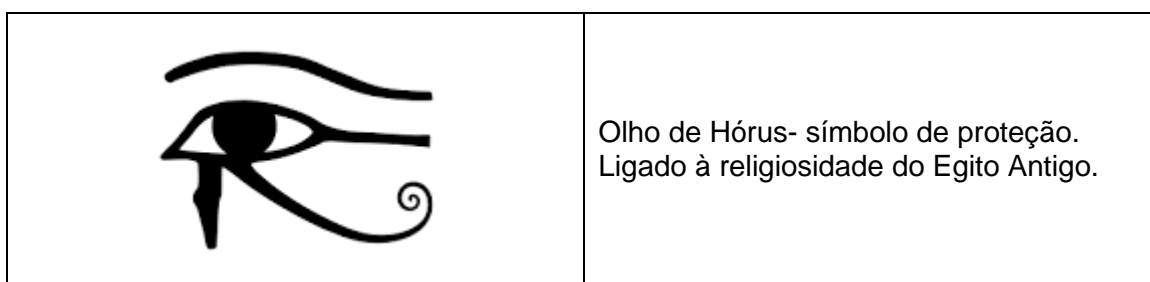
Oh, sorte

Jogo da memória a partir do trabalho com a música Pedra Murano, Nx Zero.

Utilizar imagens dos elementos que trazem proteção, segundo a crença de várias pessoas.



Pode ser feito também um dominó a partir do nome e do desenho de cada amuleto.



## ACONTECEU NO ENSINO RELIGIOSO

### Assinatura do Termo de Cooperação Técnica da SEED com a ASSINTEC



A Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Associação Inter-Religiosa de Educação (Assintec), entidade que representa as diferentes tradições religiosas presentes no Estado do Paraná, assinaram convênio na tarde dessa sexta-feira (03) com o objetivo de cooperação técnica e pedagógica para o ensino da disciplina de ensino religioso na rede pública paranaense.

“Considerando as necessidades e especificidades do ensino religioso nas unidades da rede estadual, essa parceria vai nos ajudar a zelar pela qualidade da educação nessa disciplina”, disse a secretária Ana Seres.

O chefe do Departamento de Educação Básica, Cassiano Ogliari, destaca que o acordo de cooperação tem como finalidade principal garantir a efetivação do prescrito nos termos da Lei de Diretrizes e Bases, a LDB. “Está previsto o respeito à diversidade cultural e religiosa, evitando qualquer proselitismo.

Para garantir a qualidade do ensino, são desenvolvidos materiais didáticos e é realizada também a formação continuada, que dá suporte aos professores para que desenvolvam suas atividades”, disse Cassiano.

A Assintec é uma entidade civil de caráter educativo e cultural que representa as tradições vinculadas às quatro matrizes religiosas: indígena, ocidental, africana e oriental.

Fonte: <http://www.educacao.pr.gov.br>

### Trilha do Sagrado - Professores conhecem a pluralidade religiosa do centro histórico de Curitiba



“Com a ampla dimensão cultural que a religião tem é necessário promover a formação contextualizada para que os profissionais possam enriquecer as ações e práticas curriculares. É preciso compreender a diversidade religiosa e respeitar a fé e a crença do outro”, explica Karin Willms, integrante da equipe de Currículo da Secretaria Municipal da Educação.

## INFORMAÇÕES GERAIS

- Encontro com professores de Ensino Religioso do 1º ao 9º ano. Local: auditório da FEP. Data: 26/04
- XXIII ARTE E ESPIRITUALIDADE - Este evento acontecerá no dia 08/11 no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná.

Inscrições e demais informações estarão disponíveis no site da ASSINTEC: <http://www.assintec.org/>

### CURSOS NA SME DE CURITIBA

- A divulgação dos cursos da SME será realizada na página oficial do Ensino Religioso: <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/ensino-religioso/3770>
- E as inscrições via portal: <http://aprendere.curitiba.pr.gov.br/#1>
- Ações 2017:
  - Projeto: Na trilha do Sagrado
  - Oficinas de subsídios teóricos: Música popular brasileira no Ensino Religioso / Cinema e Ensino Religioso / Sagrado Feminino: reconhecendo a divindade em si
  - Roda de leitura e conversa: processo avaliativo no Ensino Religioso
  - VII Compartilhando Experiências no Ensino Religioso. Data: 22/11/2017

### SEED/DEB

- LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em pdf na página disciplinar do Portal da Educação: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>

### MEMBROS DA DIRETORIA

Carlos Alberto Chiquim – Presidente  
Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente  
Jorge Schieferdecker – 2º Vice-presidente  
Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário  
Gamal Fouad El Oumairi - 2º Secretário  
Dourival Braz Simões – 1º Tesoureiro  
Simone Correia Neves – 2º Tesoureira



### EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes  
Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva  
Elói Corrêa dos Santos  
Valmir Biaca

## 20 DE NOVEMBRO

Eventos em comemoração à  
Semana da Consciência Negra em Curitiba



Lavação das Escadarias



Vozes do Sagrado

1º Semestre de 2017

Rua dos Funcionários, 1323 - Cabral  
CEP: 80035-050 – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3251-6542  
E-mail: [assintecpr@yahoo.com.br](mailto:assintecpr@yahoo.com.br)



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: [www.assintec.org](http://www.assintec.org)



Assista: ASSINTEC no YouTube